

Presenças de Chico Mendes no YouTube: sua vida, sua luta e seu legado em três documentários¹

Lucas Alves²

Denise Tavares³

Universidade Federal Fluminense – UFF

Resumo

Essa comunicação faz parte da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense, cujo título é “A luta ambiental em documentários que circulam nas redes sociais: narrativas e protagonismos em tempos de crise climática e disputa política no Brasil”. Aqui, focamos em Chico Mendes, considerado o maior ambientalista do Brasil, que completaria 81 anos em 2025. A partir de três documentários disponíveis no YouTube, a proposta é discutir como a vida, a luta e o legado desse ambientalista são abordados nessas obras e, por extensão, como essas produções, de origens e períodos de realização distintos, projetam a crise ambiental no Brasil, em especial a da Amazônia, a partir dessas narrativas.

Palavra-chave: Chico Mendes; documentário; crise ambiental; YouTube; comunicação.

Como coloca Tavares (2024), um documentário que narra uma vida escolhe, necessariamente, parte dela ou aspectos dessa trajetória. Essa situação deriva de uma condição óbvia: nenhuma vida pode ser abordada, em sua totalidade, nas poucas horas ou até minutos que dura um filme ou vídeo. Em especial, quando essa produção audiovisual versa sobre alguém cuja vida e legado repercutem publicamente, como ocorre com Chico Mendes, considerado um dos maiores ambientalistas brasileiros. Assassinado brutalmente, em dezembro de 1988, aos 44 anos de idade, por defender a Floresta Amazônica e os povos que nela vivem. Mesmo após 37 anos da sua morte ele segue como referência para o movimento ambientalista brasileiro. Tanto é assim que só no *YouTube* circulam dezenas de produções sobre ele, de origens distintas e condições de realização diferenciadas.

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, mestrando do PPG Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense. E-mail: laacorrea@id.uff.br.

³ Jornalista, Doutora em Integração Latino-Americana, professora e pesquisadora do PPG Mídia e Cotidiano e do Depto de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense. E-mail: denisetavares@id.uff.br.

Considerando, portanto, esse contexto amplo de produção, separamos três vídeos, disponíveis na plataforma, que tratam da vida, da luta e do legado deste seringueiro, ambientalista, sindicalista e ativista político. A escolha do *YouTube* se justifica pela gratuidade do acesso e por ser o segundo maior site de busca do mundo⁴. Assim, recortamos essas obras: “Chico Mendes - Eu Quero Viver” (Adrien Cowell; Vicente Rios, 1990), “Chico Mendes Vive” (Maria Maia, 2008) e, finalmente, “Reservas Extrativistas: o legado de Chico Mendes” (Roberto Herrera, 2019). Cada obra tem aproximadamente 50 minutos e destaca aspectos diferenciados do seu protagonista. Outra diferença importante é o período em que foram realizadas. Ou seja, interessa discutir também, como essas produções abordam o legado de Chico Mendes, considerando a distância temporal de cada obra em relação à morte do seu protagonista: dois anos, 20 anos e 31 anos.

Em termos narrativos, o primeiro documentário, “Chico Mendes - Eu Quero Viver”, apresenta o ambientalista como elo entre o local e o internacional, enfatizando seu reconhecimento público no Brasil e no exterior. A linguagem é do jornalismo televisivo, apresentando narrador com voz empostada, típica do período. A obra integra uma série iniciada nos anos 1980 denominada “A década perdida”, em referência aos anos marcados no Brasil pela hiperinflação, profunda crise econômica, elevação da dívida pública e interrupção do crescimento do PIB (Pereira, 1998). Teve coprodução da Universidade Católica de Goiás e entrelaçou aspectos da vida e morte do ambientalista às denúncias de queimadas e destruição da Amazônia.

Já “Chico Mendes Vive” traz uma narrativa não linear, em termos biográficos, e retrata o ambientalista como uma figura quase religiosa (aos quatro minutos, sobrepõe uma imagem de Chico à da Santa Ceia, por exemplo). Ao mesmo tempo, dilui sua presença em favor de uma narrativa sobre a região. O documentário foi produzido pela TV Senado, mesma casa que, em maio de 2025, aprovou a chamada “PL da Devastação”⁵. Por último, destacamos “Reservas Extrativistas: o legado de Chico Mendes” que parte do testemunho de Roberval e Zé da Banda para discutir o cotidiano e os desafios enfrentados pelas populações das reservas. Chico é mencionado próximo aos 15 minutos, a partir de

⁴ Disponível em https://open-library-okstate-edu.translate.goog/introtosocialmedia/chapter/youtube-the-worlds-second-largest-search-engine/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc. Acesso em 01/06/2025.

⁵ Projeto que pretende uniformizar os procedimentos para a emissão de licenças ambientais em todo o país e simplificar os processos para empreendimentos de menor impacto ou com interesse governamental. Disponível em: <https://pldadevastacao.org>. Acesso em 1/06/2025.

uma leitura de Roberval, e aos 26, numa *ecobag* estampada com sua foto e os dizeres “Chico Mendes: Herói do Brasil”.

Enfim, a despeito da relevância de Chico Mendes, dele ser apontado até hoje como o maior ambientalista brasileiro, o que se observa a partir dessas três obras, além da necessidade de novas leituras e investimentos mais robustos ligados à divulgação de sua luta nesse cenário de grave crise ambiental no país (e no mundo, para sermos tristemente realistas), é o quanto uma mesma pessoa provoca releituras distintas da sua vida. Por esse viés, interessa problematizar alguns aspectos desses filmes, considerando, primeiro, que os três evocam Chico Mendes em seus títulos, no entanto, o que se observa é um deslocamento do indivíduo para o coletivo, algo que, em tese, potencializaria seu legado, mas se revela, como pretendemos mostrar, paulatina diluição da sua memória (Ricoeur, 2007), à medida que sobrepõem novas camadas ao discurso histórico (Nova, 2009). Não se trata, claro, de se buscar idealização do protagonista, como muitos documentários fazem (Nichols, 2005), mas de compreendermos como essas narrativas impactam na relação do passado com o presente. Por exemplo, em relação à crise ambiental e à destruição da Amazônia, situações que são apresentadas nos três documentários em recorrências imagéticas e sonoras muito pautadas pelo tempo histórico de cada realização.

Referências

CHICO Mendes - Eu quero viver. Direção: Adrien Cowell, Vicente Rios. São Paulo: Verbo Filmes, 1990. 1 vídeo (50 min.). Publicado pelo canal Seringueiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sb8eziCRNzE>. Acesso em 19 jun. 2025.

CHICO Mendes Vive. Direção: Maria Maia. Brasília: TV Senado, 2008. 1 vídeo (47 min.). Publicado pelo canal Mídia NINJA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ad2UJNRK5E>. Acesso em 19 jun. 2025.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas/SP: Papirus, 2005.

NOVA, Cristiane. Narrativas Históricas e Cinematográficas. In: NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni Biscouto; FEIGELSON, Kristian (org.). **Cinematógrafo: um olhar sobre a história**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Unesp, 2009, p. 133-145.

PEREIRA, Luis Carlos Bresser. **Economia Brasileira: uma introdução crítica**. São Paulo: Editora 34, 1998.

RESERVAS Extrativistas: o legado de Chico Mendes. Direção: Roberto Herrera. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 2019. 1 vídeo (45 min.). Publicado pelo canal Jornal do Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c0lD8J7wn7M>. Acesso em 19 jun. 2025.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2007.

TAVARES, Denise. **Documentário Biográfico – Recriar uma vida nas telas**. São Roque/SP: Genio Editorial, 2024.